

MUSEU campineiro ainda é promessa. O Estado de S. Paulo, São Paulo,  
10 jun. 1973.

# Museu campineiro ainda é promessa

*O Estado 10.6.73*

## Da Sucursal de CAMPINAS

Campinas está aguardando o cumprimento de promessa feita pelo governador Laudo Natel para a instalação de um Museu Histórico, que reuniria todo o acervo dos pequenos museus em um só local. Seria o Museu Histórico e Pedagógico Campos Salles, criado há muito, que ainda não funciona por falta de prédio.

Em julho de 1972, uma comissão da cidade, liderada pelo historiador Celso Maria de Mello Pupo, diretor do Museu Arquidiocesano, esteve no Palácio Bandeirantes, em audiência com o governador, expondo-lhe a idéia e reivindicando a cessão de um prédio. Entre os imóveis estaduais aqui existentes, sem utilidade, foi cogitado a cessão do prédio da ex-companhia Mogiana, desocupado e que na opinião dos historiadores se prestaria perfeitamente para a finalidade.

Nessa audiência, o governador afirmou estar "interessado no assunto" e se dispôs a examinar o problema com "o maior carinho". Disse também que determinaria ao secretário Pedro de Magalhães Padilha, do Turismo, que visitasse os locais em condições de abrigar as peças históricas de Campinas. E encarregou o então subchefe da Casa Civil para Assuntos Municipais para acompanhar o andamento dos estudos.

O secretário Pedro de Magalhães Padilha esteve em Campinas, visitou, em companhia de historiadores, vários prédios do Estado e concluiu pela cessão do prédio da ex-Cia. Mogiana.

Foi elaborado um processo na Secretaria de Transportes e atualmente se encontra, segundo informações, na Fepasa, sem nenhuma conclusão definitiva. Enquanto isso Campinas continua aguardando o prédio prometido pelo governador e por seus assessores diretos. Em consequência, o velho projeto de Campinas de reunir os pequenos museus em um só continua relegado a segundo plano.

Para o historiador Celso Maria de Mello Pupo, a idéia de se reunir todos os museus num só data de 20 anos, chegando-se mesmo a criar o Museu His-

torico e Pedagógico Campos Salles que reuniria os diversos museus, alguns considerados pequenos, mas com valiosos acervos.

### LABORATÓRIO

Celso Maria de Mello Pupo afirma que não entende um Museu que não tenha finalidade educativa, um caráter de laboratório. "Suas peças, acrescidas de dados conseguidos à custa de pesquisa, ensinam a história. Todo museu deve ser um complemento ao estudo da história".

Reunido todo o acervo, num só museu, a população encontraria facilidade para conhecer as preciosidades de Campinas, hoje espalhadas em vários cantos: prédios municipais, Centro de Ciências, Letras e Artes, outras entidades sociais e educacionais. Espalhados em lugares diferentes e de certa forma anônimos, estes museus não estão cumprindo a sua maior finalidade que é a de educar.

Campinas tem vários museus: Carlos Gomes, Campos Salles, História Natural, Ferroviário, de Arte Sacra e outros. Em todos eles há preciosidades que poderão ser muito úteis à população, no aspecto educativo, atendendo também ao aspecto turístico.

A promessa do governador feita há quase um ano e até hoje não se concretizou. Os historiadores locais e representantes de entidades interessadas no assunto não sabem a que atribuir essa demora: "Se à burocracia que impera no governo estadual ou se à falta de maior interesse pelo assunto".

### ARQUIDIOCESANO

Em 20 de março de 1964 foi inaugurado o Museu Arquidiocesano de Campinas, reunindo obras sacras, documentos e lembranças que evocam aspectos da religião católica ao longo dos tempos. A idéia partiu de d. Paulo de Tarso Campos, então Arcebispo Metropolitano, já falecido, que à época acentuava: "Este nosso desejo vem de muitos anos. Temos muitas coisas, imagens e objetos sacros, embora afastados do culto, dignos de conservação e cuidados".

"Um museu, dizia o arcebispo, não é, como pensam muitos, um mero adorno sentimental e, muito menos, um simples depo-

sito de velharias. A função de um museu não é apenas mobilizar as peças que recolhe, mas, ao contrário, vencer a imobilidade das reliquias do passado, avivando o conteúdo formal das tradições que elas exprimem. E' dar linguagem, é dar voz às peças e aos documentos, é fazê-los falar, instruir e educar. E' por isso que um museu é uma escola, um centro de cultura".

Entre as peças reunidas de início, figuraram a primeira imagem da Imaculada Conceição que esteve na Matriz Nova de Campinas, a partir de 1770, depois a segunda imagem da padroeira de Campinas que também esteve na Matriz. Além das imagens de Sant'Ana e São Joaquim, que foram veneradas no templo que precedeu a Catedral de hoje.

### RELÍQUIAS

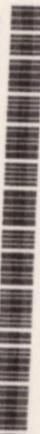
A efigie de São Jorge que pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento, que a transportava nas procissões, além de São Paulo, São Miguel, Nossa Senhora das Dores, Cristo Crucificado e outros trabalhos esculpidos em madeira, enriqueceram desde logo o Museu de Arte Sacra.

Várias cidades vizinhas forneceram também excelente material que passou a fazer parte do acervo. A Capital contribuiu em peças de valor, como o tabernáculo que enfeitou a igreja de Santa Efigênia, em São Paulo.

Com a cruz que esteve erguida na Matriz Velha há muitos decênios, está o rico altar, desmontável nos seus detalhes, que pertenceu ao padre Manoel José Ferraz Pinto, 11.º vigário da Paróquia de Campinas, falecido em 1832 e que o doou à d. Maria Felicíssima de Oliveira Abreu Soares, doadora do terreno para a construção da Santa Casa de Misericórdia. E o museu tem também inúmeras medalhas, um verdadeiro Medalheiro Pontifício.

O Museu Arquidiocesano de Campinas está instalado em dependências da Curia Metropolitana, em boas condições, aguardando, porém, a cessão do prédio prometido pelo governador Laudo Natel para figurar no Museu Histórico de Campinas.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030878